

O Rio-Nú

PERIÓDICO BI-SEMANAL HUMORÍSTICO E ILUSTRADO



Toda a correspondência deve ser dirigida á gerência

Redação e administração, RUA DA ASSEMBLEIA N. 71 (SODRADO)

EM 13 DE MAIO PROXIMO

EDIÇÃO DE LUXO

Octavo aniversário do RIO NÚ

Em papel assetinado, impressão a diversas cores - Desenhos de primeira ordem

Depois da orgia



Foi muito grande a orgia,
Foi dançosa a bacchanal,
Um pagode estiverá,
Até ao zahir do dia.

Champagne, perfumes, beijos
E mil outras seduções,
Provocando as crispções
De venenosos tempos...

Flácida, inerte, por fim,
Ela, em coxins de algodão,
Foi mercenária a função
Que a pressionou no leito, assim.

O corpo, ainda escaldadico,
Relaxa as forças e o amor,
P'ra poder, com mais vigor,
Entrar de novo em serviço...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno... 12000 (6 mezes)... 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital... 100 rs.
Nos Estados... 200 rs.
Publica annualmente cerca de 5.000
EXEMPLARES.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

DIALOGOS

— Olá, illustre campeão das liberdades, como vai essa força?
— Fraquinha... e tu?
— Itá? E' em S. Paulo, meu caro amigo.
— Não faças trocadilhos, por favor! Perwanto te como vais tu.
— Aqui, de bandinha, rolando sem ser pipa...
— Que ha de novo?
— Que eu saiba, nada. A pasma-ceira é geral.
— Havemos de sair della em breves dias. O Congresso abre-se hoje...
— Deve ser uma sessão agitada á deste anno.
— De certo. Temos a questão de 14 de Novembro, que ha de ser tratada com calor, e só isto basta para assanhar a rhetorica dos pais da Patria.
— Entretanto, aterminação do mandato da Camara collocará ao lado do governo todos aquellos que desejam a reeleição.
— E que são quasi todos que têm assento na Cadeia Velha.
— Essa tua phrase é ambigua...
— Não ha ambiguidade alguma: todos nós sabemos que o edificio em que funciona a Camara dos Deputados é conhecido por Cadeia Velha...
— E com a nova lei eleitoral o governo continuará a fazer deputados e senadores?
— A julgar pela indifference que os cidadãos têm demonstrado pelo alistamento, parece que o povo não tem empenho em fazer valer o seu direito de voto.
— E eu acho natural esse retrahimento.
— Como? Pois tu tambem!
— Que duvida! Hoje só pôde ser eleito quem não tem o que fazer ou quem conta com a protecção dos altos politicos para não perder o dia á espera de ser chamado pela junta.
— Simão, ouve: ágora hontem, munido dos documentos precisos, fui ao Conselho Municipal, onde me deram um cartão que tinha o n. 8 da serie de 30 correspondentes á pretoria do lugar em que residio.
— E então?
— Pensas talvez que fui chamado logo depois do n. 7? Bons! Não chamaram nenhum de nós!
— Por que?
— Não sei; dizem que a junta teve de attender primeiramente a uns cidadãos de Irajé... De sorte que perdi o meu tempo e o meu trabalho e desisti de ser eleito.
— Pois eu ia amanhã tratar de me alistar, mas diante do que me acabas de dizer... Entretanto, não ha lei mais garantidora do voto do que a actual.
— A questão não é de ir ou não ir. Mandam a lei, mas os homens continuam a ser os mesmos!
— Infelizmente o teu pessimismo é justificavel. Adensinho.
— Adensinho.

RUY BLAS.

TONICO J. PONEZ. E' o melhor preparado para perfumar o cabello e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. — Andradás n. 59.

ACTUALIDADES



CHRA-SE em Lisboa o Sr. Alfredo Varela do Commercio do Brasil.

Delle se têm occupado todos os jornaes da capital portugueza. Depois de o ter sido aqui, tornou-se lá o heroe do dia.

O padre mestre Severiano de Rezende, que bebeu a sua formação litteraria nos placaros—consoante á parte—era muito capaz de assignar os sonetos de Adolpho Araujo, que pelo nome não pecca...

Não é nada pretencioso o padre mestre Severiano de Rezende!...

ESCRITORA HESPAÑHOLA—Tem lido as minhas chronicas, padre?

PADRE—Tenho, minha senhora, e acho que V. Ex. tem muito sal.

ESCRITORA—Sal attico, não é verdade?

—Não, excellentissima, de fructas.

Dix a Gazeta em sua edição de 25, que traduciria mais propriamente L'homme du jour, o homem em evidencia, cujo homem outra cousa não é senão a critica, a satyra do systema representativo...

Nesse caso, por analogia, não seria homem e sim mulher em evidencia. E' evidente.

Peço venia ao Raul para completar a sua legenda de outro dia:

«—Quando ouço falar em satyras rio amarello. —E eu rio branco.»

—Por ver tudo isto ir pelo rio abaixo menos o Rio Nô.

Gostei do padre. Vê-se que sua reverendissima fala ex-cathedra.

Magnus sacerdos das litteras patrias parece dizer, o arremangado levita, como disse Terencio:

Homo sum et nihil humani a me alienum puto.

(Tradução livre: sou homem como trinta; não conheço homem e commigo é nove.)

Fater! Favete linguis.

E... fins coronat opus.

UM DA ZONA.

MOLESTIAS NERVOSAS

Curam-se radicalmente com o uso dos Modernos aneis electricos americanos. Preços: um, 24; tres, 36000. Pelo correio: um, 23500; duzia, 245000 Para differença de legítimos dos falsificados, avisamos que os verdadeiros acompanham dez brindes, entre estes um registo de N. S. da Obseção Apparelda, contendo o abecadario em verso, registrado sob n. 600, na Bibliotheca Nacional.

Molestia desejavel...



DIZIEM e Albertina sahiram juntas da casa da baroneza, a quem haviam ido visitar.

Tagarellaram, com a baroneza, sobre todos os assumptos, e, por ultimo, sobre molestias.

Era ainda sobre doengas que as duas iam conversando.

Falaram de todas onas, começando pelas que são peculiares ás senhoras. Prendia lhes muito a attenção o assumpto, a ponto de deixarem ambas de corresponder aos cumprimentos que lhes faziam cavalheiros que encontravam sobre o passeio.

Luizinha, a formosa esposa do Dr. Eduardo, que lia de vez em quando os livros e as revistas scientificas que o marido trazia para casa, perguntava agora á amiga si conhecia a acromegalia.

—Não. Que é?

—E' uma doenga que faz gigantes, segundo li numa revista scientificas.

Ha tambem o gigantismo que faz o mesmo. A differença, porém, que ha entre as duas—explicava como si fosse um grave professor fazendo uma prelecção—é que o gigantismo faz crescer todas as partes do corpo igualmente, ao passo que nos individuos atacados da acromegalia crescem de preferencia, e quasi que exclusivamente, as extremidades: as pés, as mãos, os braços, etc.

—Mas que doenga observou Albertina.

Chegaram ao ponto onde tinham de separar-se. Despediram-se. Albertina disse ainda:

—Doenga é o diabo, minha amiga, e cada qual se livre della!

—Pois oha, replicou Luizinha, a acromegalia é uma doenga desejavel...

—Que? . . . Tens ca la idéa!

—Eu, peço meνας, queria-a. Não para mim, para o meu marido...

E chegaram-se ao ouvido da campachira, segredou lhe algumas palavras.

—Tambem está sujeito ao crescimento... é extremidade... concluiu com um sorriso brejeiro á encrespalhe os labios popudos e vermelhos.

ONOFRE LINHUA.

Maceió. (Do Concurso).

RÁPIDO

Lia Annita no jardim, Distrahida, o Rio Nô. Ela que ch'ga o Seraphim, O seu querido perd.

Ella, ao vel-o, se assustou. E sobre a grama cahiu. Passado o perd' ficou, Parceu, pelo que viu.

Depois, não sei que sentiu O perd' de sepeço, Como Annita elle cahiu, Mas sobre a grama é que n'ou...

P. QUEMINO.

RIO A' NOITE



A rua do Ouvidor deixa de ser á noite a arteria principal da cidade; pelo menos passa a ser uma arteria que soffre de colerae.

Das 6 horas da tarde em diante a circulação, além de diminuir de volume, torna se mais espedida.

Das 8 ás 9 horas, então, apenas são vistos grupos de rapazes conhecidos á porta dos principaes estabelecimentos, que esperam a passagem das costureiras para lhes dirigirem galanteios, innocente maneira de conquistar, sem muitas vezes conseguirem ser conhecidos por ellas.

Entre as ruas 1ª de Março e Qu'tanda o deserto seria completo si não existisse o Casotto, onde os caixeiros vão, ao fechar as casas de negocio, tomar café e prosar um pouco, antes de ir ao theatro.

No trecho entre Quitanda e Avenida Central, onde estão situadas as redacções do Jornal do Commercio e da Gazeta de Noticias, notam-se até certa hora grupos de compositores, que esperam a hora para subirem ao trabalho crua de seu offício e que dura cinco, seis e mais horas.

Depois, o trecho onde ha gente até mais tarde é o que fica entre o Café Brito e o largo de S. Francisco.

Até ás 10 horas é certo encontrar-se na orla do Correo da Manhã o Manoel Para Luna a discutir preços de annuncios, ora com o Moreno deirante, ora com o Miranda do «Carnaval de Venias» e isto quando não dá para discutir litteratura ou as suas desventuras com Aurora Frappé.

Tem sempre um grupo que o ouve attento e admirado.

A' porta do Lopes, obacuteiro, o grupo certo é composto do Xavier, Raphael, Theophilo, Pass, Dermo, Zizito e outros, que sempre que alguem se

aproxima a perguntar lhes por novidades tem de pagar um cigarro e phosphoro, do imposto.

No Brito, as mesas nem sempre estão todas cheias de gente que paga despezas; a maioria das frequencias é para palestra, com o que o proprietario não dá o cavasso, e até os animas.

De vez em quando passa uma mulher, em busca de um homem que a proteja e, cousa catipenda, é rara a que por mais feia que seja vá sozinha para a Locomotora ou outra deste jazet.

O café, porém, mais frequentado é o do Java. Deve isso talvez á sua situação.

A verdade é que alli se notam typos de toda a casta, desde o doutor euectrolado até o mimoso rapaz de pé de arroz no rosão e paletot curto, deixando ver as boas qualidades que a Sra. Maria Tavares não pode esconder.

Neste á brutalidade dos caixeiros, que é proverbial desde os principios da casa, manifesta-se logo desde a entrada do frequer, que deve dar graças á Deus quando não leva com a cafeteira na cara ou quando não fica com as roupas manchadas de leite ou outro liquido.

Já então a charutaria em frente tem-se fechoado e o Pereira, somnolento, tem de attender á frequencia que corre em busca de cigarros.

Eis, mais ou menos, o que é a rua do Ouvidor á noite.

NOCTIVANO.

UM MENINO

Menino.— Precisa se de um, etc.

(Annuncio do J. do Brasil)

Não sendo o degas de gelo, Aproveito a vasa bella; Me off rego, sem mais aquella, Para num prompto, fazel-o...

BARRIOQUINHA DE MACACO.

MOMENTO LITERARIO



AGORA que illustro cultor das letras procedo a um inquerito sobre o momento litterario, vem a pélo tornar conhecido dos milhares de leitores do Rio Nu um dos muitos Meceenas nacionaes: refiro me ao Junathas Barroso.

Quem o não conhece por ahí? Por certo ninguém.

O Junathas, frequentador assiduo de todas as rodas litterarias do Rio, é uma das maiores victimas dos passadores de livros de versos, não obstante elle nunca ter escripto poesia, nem mesmo quadrinhas para bulas de estado do casamento ou baptisado.

Compra todos os livros que lhe offerecem, fazendo um gesto, unicamente um gesto, de entendedor ou critico e cahindo com o cobre para o bolso do feliz autor.

E, assim, livro a livro, tem o nosso heroe uma custosa bibliotheca onde ha de tudo e da qual elle cuida como verdadeiro bibliophilo, embora não leia aquellas preciosas encadernações e brochuras.

A's vezes é mordido, marchando dum café, numa média ou numa passagem do bond, com a cara mala alegre desse mundo e convencido da grande protecção que dispensa ás letras patrias. Faz gosto vel-o numa das mesas do Brito, cercado pelo escafo litterario e garantindo lhe o café...

Ha dias foi elle abordado pelo esparançoso poeta Puziziano Brigid, que lhe offerecia o novo livro que acabava de publicar—Voss apollinios.

—Quanto é? interrogou o Junathas. —3000, é o preço marcado na capa.

—Dá-me dois volumes. E depois de pagar e receber os exemplares das mãos do Poniciano, folheou-os, sahindo se com esta:

—Aprecio immenso os teus sonetos, mas são tão pequeninos...

BARRIOQUINHA DE MACACO.

BASTIDORES

Burgos de Portugal o conhecido nome de luitra, Dr. Miguel Fortes ex-tenor e hoje secretario particular do Exm. Sr. commandador Lúlio Pereira. Illustrado e promotor da companhia J. Ricardo. O Dr. Fortes é um cavalheiro que allia ao seu merito pessoal a vantagem de muitos ternos novos. Bemvindo seja.

O Cassino tem para esta quinzena, além das ultimas catéas, o trabalho dos tyrolezes Kl pit, os Freidesso e os Gianelli. São elementos para successo garantido.

Segundo nos contou o actor Affonso de Oliveira, seus collegas Franklin Rocha e João Ayres estão escrevendo uma revista de anno com o titulo de *Só para mulheres*.

A opoleta do Affonso e a dea Srs. H. Machado, Silva Braga, Faria e outros é que a peça tem muito valor litterario.

O critico cá de casa está a se lambere de contente.

Infirinou-lhe o Dr. Fortes que o empresario Luiz Pereira trará, como de costume, ricos presentes para os criticos theatraes, entre os quaes está o do Rio Nu.

Aluda bem! *Nos quoque gens sumus.*

Fala-se que estroará brevemente no S. José a eximia artista Mlle. Estephonia, ex-clarinetista do theatro Odessa, ultimamente aqui vista no café cantado da rua V. de Maranguape.

Chegou da Lisboa o estimado actor Rangel Junior, que aqui vem esperar a companhia Taveira, da qual é um dos empresarios.

Abraçamo-lo commovidissimos.

Na caixa do S. José.
— Está engordando cada vez mais, ó Maria Tavares; precisa comer menos.
— Ai, filho, não é por isso; eu cá como tão pouco...
— Pouco?
— Sim; o meu alimento é sopa e doce! (*Authentic*).

Já embarcou em Lisboa com destino a esta capital a companhia José Ricardo.

Ahi vêm todos os nossos amigos, os quaes, para nos fazerem maior surpreza, não deram signal de vida ha dois annos, desde que daq. i partiram.

Cá estamos para engrasarmos.

A origem da revista *Só para homens*. Colás pensou em escrever uma revista só para crianças, afim de distrahir a filharada; mas, vendo que o theatro era pequena para contellos todos, chamou o Tito e combinaram então escrever a revista que ora se representa. Colás escreveu a musica e Tito o poema.
Hoje o successo é enorme.

O actor Franklin Rocha faz na revista *Só para homens* o typo de Christiano de Souza.

É logo conhecido, porque o que falta ao Franklin, o Christiano tem de sobra: o nariz.

Tomos informações de que a Companhia Taveira, que deve embarcar no dia 3 do mez proximo para o Rio de Janeiro, traz em seu elenco os melhores elementos disponiveis em Lisboa.

A ser verdade isso, a companhia vai ganhar dinheiro para mais tres travessias.

No *Só para homens* sobressaem, pela maneira graciosa de mostrarem

boas pernas as actrices Medina, Maria da Piedade, Pepa, M. Regina e Nathalina.
Um successo... de pernas boas.

Pede-nos a artista Mlle. Rosita, recém-chegada do Norte, que lhe informem do paradeiro do actor Carlos Leal, seu ex-mestre e amigo, afim de lhe entregar um chapéu de Chile que lhe encomendou.

Como não lho podemos informar, aqui consigna a os o seu pedido.

Na Maison Moderne a troupe que trabalha no theatrinho continúa a fazer coisas do arco da velha, attraíndo gente em penna Aquelle estabelecimento.

JARABACA.

O melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA de Granado

Granado & C. — Rua 1º de Março, 12

NÃO VENHAS...

«Senhora, viuva, de meia idade e educada, deseja encontrar a casa de um senhor de tratamento, etc.» (*Ann. do J. do Commercio.*)

O bom marido perdeu, Viuva, o anelinho dil-o. Na *andea* não vou, aquill! Que ella deseja, sei eu...

BARRIGUINHA DE MACACO.

TRATANTE...

(*Imitação.*)

TRATANTE! Acha, então, Bertha, que sou tratante porque a luz do teu holopote pude tirar-te os tres diamantes que guardavas no teu cofezinho?

Essa j. las guarda-as como lembrança dessa noite que reputo a mais feliz da minha vida!

Quem não fazia o que eu fiz? Querias tu que outro fosse o possuidor dessas preciosidades? Tratante! sim, porque dozei-te o cofre aberto, onde talvez algum *ded* profano, que não fosse o meu, visasse em busca de um Thezouro que já possuio! Querias tu que a luz dessas gemmas, que illuminam os meus desejos, eu deixasse offuscar o brilho dos teus olhos?

Um olho só teu vale mais que essas tres prendas: roubar-t'o-la tambem sem remorsos! Tratante! sim, porque foste tu mesma que me exercitaste no emprego da *grud*; foi com ella que forcei a fechadura do teu cofezinho, tirando as tres joias que guardo como recordação da noite mais feliz da minha vida...

Maranhão.

VADIO.

Quem boa cama faz...

NARCISO, o felizado Narciso, além de bello como o seu homonymo da lenda, é um habillissimo marceniro, especialista no fabrico de moveis «modern style».

Ha tempos, o velho commandador Carneiro—um apatacado burguez, recém-casado com a seductora Eugenia—quarenta annos mais nova que elle, encomendou-lhe um soberbo leito de peroba revcaisa para casal sem filhos...

— Quero uma cama «na hora»—dizae-lhe; não faço questO de preço... Forte e elegante; deixo isso entregar ao seu bom gosto e... so da minha esposa; ella tem muito bons gostos...

— Acredito, commandador... acredito—retorquia o Narciso, com um sorriso malevol.

— Bem, seu Narciso; amanhã vá lá em casa e arranjo-se com ella...
— É o Sr., commandador, a que horas estará em casa?...
— Não sei, conforme... Mas isso não vem ao caso...
— Bom, Sr. commandador; estamos entendidos...

No dia seguinte o Narciso, cerca das dez horas da manhã, estava, crente como pto quente, na casa do commandador Carneiro.

Este havia sahido pouco antes, para negocio urgente; sua esposa, porém, recebeu o «grande industrial» com a maior gentileza:

— Já sei o motivo da sua visita (dizae-lhe) meu marido...
— Nesse caso estou ás ordens de V. Ex., minha senhora...
Os gostos da Eugenia e do Narciso combinaram perfectamente...

— Duas semanas depois o artista fazia entrega da sua obra—uma obra prima de marcenaria e de talha. O commandador ficou radiante de jubilo.

— Sim, senhor, seu Narciso! Você é um grande artista!...
— Bondade sua, commandador...
— E minha mulher tambem...
— Lá isso é verdade...
— Vou mandar aqui um carregador para armála; quero estrear hoje mesmo...

— Si o Sr. commandador quer, eu me preto a isso...
— Pois não!... É favor, meu amigo... Arranjem lá isso... eu vou me chegando até ao armazem... Até logo...

Sentindo subitamente um peso estranho na cabeça, o commandador regressou á casa duas horas depois, inesperada e desesperadamente, e dirigiu se, o mo impellido por um poder occulto, á alcova conjugal.

Encontrando-a fechada, espiou pelo orificio da fechadura e—oh! surpreza das surprezas!—o Narciso e a Eugenia *estrevam* o bello leito...

— É ante pé, o feugmatico *condorado* afastou-se, murmurando, philosophicamente:
— É natural... quem boa cama faz... nella se deita...
ESBARAVELHO.

SOL MANCHADO

Com manchas no frontisoleto
Alguem viu o astro rei,
E do astronomos a grey
Faz com isto espalhafato.
Não usando de mysterios
Fizo este conselho ao sol.
— Pomba na face o arilotei!
De Venus sura o contacto.

BARRIGUINHA DE MACACO.

Manual de civilidade

Lições para gente tesa

POR

Vagabundo

CAPITULO IV

Do modo p. que se deve entrar em uma casa

Homem ou a mulher deve ser mala sem vergonha que o cachorro e como elle entrar em toda e qualquer casa sem dar a menor satisfação aos donos da dita.
Bater palmas é indício de má caracter.

Por consequencia, dessa forma fica abolida a praxe de dizer a qual-

quer camarada: — Moro á rua tal n.º tantos.
Quando a gente for obrigado a uma visita de cerimonia deverá fazel-a em ceroulas, botinas e cartola, p.dendo, si quizer, coçar um par de melas nas mãos para fingir luvás.

Isso feito, subirá para um carroço de lixo e saltará na porta do amigo ou amiga a visitar.

Então, sem mais nem menos, embaraustar-se á pelo corredor dentro procurando o dono ou a dona da casa por todas as suas dependencias.

Si a senhora estiver tomando banho, metterá um pontapé na porta do quarto e, abraçndo-a, dirá: — Folgo muito em ver-nesse estado!

A visitada agarrar-se-á ao visitante e depois de uma serie de beijocas...
Toca a bomba Vagabundo! Si o marido chegar fóra de proposito, deverá voltar ás costas e dizer: — Queiram desculpar si interrompi a cabeça.

Si a visita for feita por uma mulher deve tambem fazer a mesma coisa.

Em seguida o visitante remexerá os armarios, tirará vinho, si houver, enxugará dois copaxios e gritará para a cozinheira:

— Oh! Polucessa! Venha de lá esse almoço!

Estando cansado, entrará para o quarto, tirará as botinas e dormirá uma boa soneca em companhia de qualquer senhora que tambem queira dormir e coçar a cabeça da visita.

Depois da sêta levantar-se-á, encubará bem o pandulho e mordrá ainda os donos da casa em dois mil réis para o bond.

A visita será paga no dia seguinte e da mesma forma.

Continúa.

Pró «Tribuna»

Do interessante Barthó

Queridissima Tribuna,
Além do mais senadora,
(Este—mais—é seuctor) Ns grammatica, turuna, Na sociedade um sacrario. Ao coro de louvaminhas Pelo teu anniversario Junta lá tambem as minhas.

É, por cert., inopportuna A minha humilde cantata. Por isso mesmo, *Tri una*, Atrazada leva a data Sem *champagne*, sandwiches, Eu te mando uma beij ca, Eu, o resto dos derchives Do jornalimo caridos.

E sabes porque te louvo, *Tribuna* dos meus encantos, Dos encantos deste povo, Rinha dos bell'anhos, Ninho de vai-a bahianos, Dis mais finos, des mel'iores?... É que... emfim... si fôtes annos, Não fazes coisas pel. res.

23—IV—905.

P. PINO.

Gavroches Especificas cigarras com baralho de cartas illustrado, duplo fabrico cuidado e scruculosas da *Fonte Limp*, de E. Nunes & Pinto, rua Tisacode do Rio Branco n. 17. Cuidado com as imitações!

Codigo de imposturas

por VAGABUNDO

No proximo numero publicaremos o novo codigo de imposturas, que, organizado pelo nosso incorrigivel e laborioso compuhelheiro, deve ser adoptado pelo Conselho Municipal por ser uma obra de dois peaos e medida.

Assim o publico terá o ensejo de admirar essa obra digna de duzentos talentos de Ruy Barbosa somados, dilmiuidos, multiplicados e divididos.

Rua do Ouvidor

Recent um desafio. O tal Costa do balão mandou-me desafiar para um concurso de aerostatos.

Ora, o diabo do homem! A aposta era de dois contos de réis.

Para não fazer fiasco, accelltei e marquei o largo de S. Francisco para o ponto da accção.

Tratei então de cavar o meu balonete e tive um plano gigantesco.

Amarréi uma cadeira nos pés de duzentos urubus e esperéi o movimento.

Ao meio dia já quinhentas mil pessoas estavam á minha espera no meio do largo.

O Costa appareceu todo no luxo, com um sapão de embira com botões de cabo de vassoura.

Pouco depois surgiu o Dézga, todo nu, com uma lença no pescoço para tapar a cabeça.

Uma *ovadela* recebi das multidões e carregaram-me ao collo as *gritos* de — Viva o Vagabundo vivôdo!

Um frio medonho perpassou por t' da a minha madre e um gostinho de ficar não o primeiro homem do Mangue fez com que eu fizés e grandes coisas.

A' hora certa o Costa virou de frente e abriu o immenso gôpião para abir o seu aerostato n. 60 intitulado «*Roxuras*» e começou a olhar para a minha focinheira, todo contente, pensando que eu não levára a granga.

Imediatamente o homem subiu ao espaço e eu b'rrrei cá em baixo:

— Espere um pouco, Já lhe vou nas nuvens.

Um sujeito estando no ar a gente só pde ir nas *nuvens do cabra*.

De repente o pessoal começou a soltar uns *ohs!* todos elitos de espantada.

Era eu que voava na minha cadeira, trapéz riado pelos urubus.

Como um rito passei pela frente do Costa e gritei:

— Cá estou, malandro velho!

— Não vale! Não vale! Não nunca foi balão!

— Como é que nunca foi balão? Estou ou não estou cá em cima? Parece que o meu prova melhor que o seu!

O povo não deixava de chamar:

— Viva o Vagabundo! Vivôdooooo!

O Costa ficou com inveja de mim.

— Pois embora você triumphe no desafio, não absciteará os dois contos.

— Isso é o que nós havemos de ver! Ou v. é passa já o arame ou leva um tombo destas alturas que chega lá em baixo feito pisadinho com ovos!

— Não morro de carnisal! Venho armado e metto-te um tiro!

— Não corro de armas de fogo. Sou homem até voando. Passe os cobres!

— Não passo.

Ah! pessoal! Fiquel damnado da vida! P'zere em pé no meio da cadeira e gritei para os bichinhos:

— Aguenta firme urubuns! Depois saltel dentro do balão do Costa e comecei no exercicio de capoeiragem.

O homem puxou o *berrelle* e veio firme. Passei o coco por baixo do *justi* e apanhei a bala na unha.

Depois agarrei o Costa pelo *no* das cais e rodei com elle como um pião.

No melhor da festa atirei-o pelos ares e e camarada, de *redo*, *estourou* como um foguete e saltou umas *lagrimas* exquélitas.

Foi um alvoroço medonho.

O Costa cabiu dentro do Rio Comprido e eu, para evitar os gadanhos da polleia, fui cahir na rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

Eu Rique Loreis.— Gostei de ver o jacé que tem mesmo o por-a activo de *shucovente* e o *opi*. O *i...* *lustrado* suizo passel trijando subreccando de *comadre* de domne quando soffre das uncinas, collete de apicho, calças de focinho de gambá mamada, ortola de vomitorio de tartaro, collarinho de cachorro e gravata de fiscal de consumo quando é *sellado*... (livras)

Ao esbarraz-se comtigo convidou-me para falsificar o alistamento cileito ou eu, que sou Jacobino, preguelhe um pontá pé nas bochechas *que valdiana* e atirei-o da cadeira nas petricas de uma oriuola que só dizia, olhando para o camarada.—Atraca, seu Loreis, que eu só gosto de *loças!*...

Zé Luiz.— Oh! gemidos! Com uma face de aspirante de marinha marca *gancho* appareceu o *Zé*, *atubado* como trinta. Nunca vi o *Zé* tão vermelho!

Vesida paletot do toador de flauta quando soffre do coração, collete de peixe salgado, crigas de poteiro de intendência quando não tem mais... *corregem* para moltar e péo nos entros e chapão de batata inglesa com um feto na bna.

Encontrou-se comigo e chimpan-me um discurso nas bochechas sobre a potencia na guerra e as suas consequencias.

E como eu estava c'cio de arame fui tomar um chopp segua do surdido e o *Zé* Luiz entrou na Pharmacia Branne e suborrou uma boa dose de ergotina!

Vôlé!...

VAGABUNDO.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os

Contos Frescos a 1\$000

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

— Por mim—dizse Horacio—nem elle nem ninguém saberá.

— Nem por mim—confirmos Heitor.

— Obrigado, meus amigos.

Apertei a mão a ambos e mudamos de assumpto.

A' tarde, quando estavam jantando, minha mãe recebeu um bilhete de D. Chiquinha pedindo empreado um figurino.

— Não sei onde está esse que ella pede—dizse minha mãe mostrando o bilhete a meu pai.

— Acaba de jantar e vai procural o; despacha o portador para não ficar á espera e manda o figurino pelo Nama.

Senti um sobressalto e olhei para meu pai. Este julgou que eu não queria sair e disse:

— E' um pelo d'aqui lá, rapaz! Vais e voltas em menos de uma hora.

— Eu não disse nada, papai!

— Pelo teu olhar comprehendi que não querias ir. Minha mãe tinha-se levantado para mandar embora o portador e por isso não ouviu o nosso dialogo.

D'ahi a uma hora eu saltava á porta da casald Sr. Maneco.

Este sabia; encontramos-nos no corredor.

— Dos noite, Sr. Maneco! Aqui está o figurino que D. Chiquinha mandou pedir.

— Entre; ella está lá na sala de jantar.

Theatro do Rio Nu

Retrato de minh'amada

MONOLOGO

Il tratar-lhes minh'amada Muito meiga e delicada Eis o que, aqui, vou tentar...

Mas peço muita attenção, Vou relatar seus encantos E elles são taes e são tantos

Que tomo, até, transtornar A todas vós a... razão!

Começo pelos cabellos Que são mui crespos e bellos:

Quando num gesto garboso Vejo a sua carapinha Transformar-se num *coçôdo*

Eu logo, qual um bôcé, Me sinto todo baboso...

Até na raíz da... ospinha!

Seus olhos... duas candelas, Me fervo o sangue nas veias

Ao vel-os um pouco tortos Quando se fixam em mim...

E' certo que os olhos della, Sempre chiusos de ramella

Já, ja'ecem olhos mortos... Mas gosto delles assim...

Seu nariz alonga'lhuo Ao depe vibrar do pinho

Fica de todo nervoso A ponto de causar dô...

Nas variações de trombone E' então um ciscerono...

Que pena ser tão fanhoso E parecer um gló!...

O) dentes pontezudinhos Não são, lá, dos mais branquinhos

P'is essa minha deidade, (Cá entre nós em *parentes*!)

Tem a louca fantasia De julgar... que porcaria!

De nenhuma utilidade As taes covovas de denter...

Sua mãos são de princeza E tanto que com franqueza

S' parecem com as minhas (Tá mimosas... delicias...)

E' verdade que de luto Não as unhas mas, reputo

Que seriam mais limpias Se as trouxesse bem tratadas...

As perninhas, que d'hoia! Neste tempo de maltoz

S' trat'lhasse em theatro Fazia, ao certo, carreira...

Não são p'rosa são cançôes! E que péssimos, feitiços!

Só caiga quarenta e quatro Inda com larga biqueira...

O seu corpo é tão mimoso Que numa essencia de gaz

Dé vontade de rretel o E sorver um bom botêdo...

Pois forma um conjunto tal Que ao vel-o qualquer mortal Se não lhe notar o bello

Fica, logo, embasbacado... E eu cá, meus caros senhores,

De contar tales primores Sinto a cabeça enquou ad...

Estou mesmo todo em brasa... Eu acaso são bens n'as

Dê-m-lhe um pouquinho de palmas Quem, logo de madrugada, Irei levar l'has a casa...

FREDRILHINO.

CONORRHÊA

A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho *lea* desapparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vitro 33000

Em todas as Pharmacias

O REBOLO



Anastasio possuía em sua casa um grande rebolo para amassar canivetes, facas, tascuras e outros instrumentos de uso domestico.

Seu filho Lailô era quem fazia girar essa peça de outileiro.

Todos os dias estava o Lailô abande as facas e os outros objectos cortantes e, de tanto afiar, as pessoas da casa o classificavam de *amolador*.

Elle pouco ligava ao caso. Queria estar alli, ajudando-se todo, molhando a roupa, mas que o deixassem em paz e não o tirassem do rebolo, porque aquillo era o que elle mais adorava na sua vida de pequeno de dez annos apenas.

Um dia, sua irmã por troça escondeu o rebolo em logar que o Lailô não pudesse descobrir.

Elle procurou tanto por tanto, vô por vô, mas qua!

Nesse interim bateu á porta uma visita. Era D. Philomena, uma senhora que se traja toda no *art-nouveau*, uma collete *avant droit*, etc.

O Lailô, vendo as regiões que valdoras da recém-chegada, pensou que a mulher trouxesse alli o seu objecto estimado e então disse-lhe num tom asperimo:

— Vá! Deixe ver o rebolo que a senhora traz ahí escondido! Eu quero amolar o canivete de papai!...

L. ZIRDO.

CULTO DE VENUS 37

NUMA TELLES

— Que estás num namoro cerrado com a Bibi...

Tive um ar de riso enigmatico: tando podia significar que era exacto e que eu não podia negar, como podia traduzir a minha indifferença; entretanto, a significação unica daquelle sorriso era a satisfação intima que eu sentia por não ter sido descoberto o verdadeiro fim que me levava á casa de D. Chiquinha.

— Elle nem se atreve a negar! — dizse Horacio.

— E si o fizer é muito cynico—replicou Heitor, porque me garantiram que esse marreco entrou em casa d' tio Maneco antes do meio dia e só sahí ás cinco da tarde.

Resolvi fingir uma confissão e disse:

— Pois bem; é certo que gosto da Bibi, mas peço a vós dois que não espalhem isso, porque o Sr. Maneco pde vir a saber e não gostar. Por enquanto, só tenho o apoio tacito de D. Chiquinha.

— E' quanto basta; o que titia quer faz-se. Naquelle casa quem conta é a gallinha.

— Entretanto—accescentel—não será máo que o pai de Bibi ignore até á ultima hora o nosso namoro.

Eu não me posso demorar, desculpe. Preciso sair immediatamente.

Penetrei no interior da casa e encontrei na sala de jantar D. Chiquinha e a filha.

— Vim trazer o figurino...

— Que incommodo, Sr. Numa!

— Nenhum, minha senhora. Tenho até muito prazer em lhe prestar este insignificante serviço.

— Obrigada. Sente-se.

— Conceda-me licença para não demorar. Preciso...

— Ora! Descanse um pouco!

Essa phrase banal foi acompanhada de um olhar imperioso a que tive de obedecer.

Bibi tinha-se apoderado do figurino e folheava-o com interesse.

— No sabbado da semana que vem, damos uma pequena festa para commemorar o anniversario de Bibi e o senhor leva o convite ao Sr. Telles e a D. Elisa. Faça questão que todos venham.

— Transmittirei o convite.

— Não ha cerimonia. Nada de luxo; apenas ouvido meia dúzia de conhecidos.

A filha de D. Chiquinha havia achado o figurino que procurava.

— Quero este, mamã.

(Continúa)

O INTERROGATORIO



Mancei era muito conhecido e tinha o máo gosto de viver do alho: dava constantemente buscas nos quintas, donde tirava farinha colhida que reduzia a diabinho por pouco mais ou menos; foi por isso que alguém, desconfiando desse commercio, recommendou o nosso heróe á policia, que dahi em diante principiou a vigia o de perto, até que o poudo pegar em flagrante, quando já havia num quintal encofado umas 5 ou 6 gallinhas. Uma vez preso, teve que sujeitar-se ao interrogatorio do delegado, que lhe foi perguntando:
- Como se chama?
- Saiba V. S. que eu sou Mancei; porém só me conhecem por Mancei da MIL.

- Como?
- E' isso mesmo, Sr. delegado.
- Qual é a sua profissão?
- Sou empreg. do numa typographia para fazer planura em livros de talles e nas horas vagas me emprego a descaisar alhos na bodega do meu visinho Inglex, o Sr. Gommer. Em compensação o Sr. Gommer dá paraty á gente quando acuta o serviço.
- E' casado ou solteiro?
- Saiba V. S. que sou casado e tenho dois filhos: um é varão macho, o outro curda fema.
- Varou quem?
- Não Sr., não varou, é mulher.
O delegado, já farto do tantos olem-bourgs, mandou recolher o preso para ser interrogado mais tarde...
Macanhão.

VADIO.

O LICOR TIBAINA

de Granada é o

Depurativo mais alleaz e recommendado Granada & C. - Rua 12 de Março, 12

CONFISSÃO

- Padre, viza confessar-vos um peccado que me tem torturado a consolação. Ah! e me me reputo desgraçado! Padre, escutai-me com benevolencia... Fica (lbe dix o padre) sosegado, Si arrependido estás, tens indulgença. Confessa o teu peccado francamente: Cont-me tudo, tudo, sem temor...
- Padre, a historia é comprida. Incontinenti Vou contar-vos. Ouvi-me por favor! Ha ter pos, vim da roça para o Rio Para abraçar uma qualquer carreira E, por conveniência financeira, fui residir em casa dum meu tio. Meu tio, que era um homem na velhice, E, além de velho, gasto, um bello dia, Realizara a colossal tilice De fazer uma maça minha tia. E que tia, seu padre! Ah! tão formosa Que tão formosa em nunca vi assim! Para todos a tia era bondosa, Mas especialmente para mim. Logo depois que aqui cheguei de fóra, Por seu olhar com o meu sempre em re-fregas, Vi que do tio a esplendida senhora Tinha uma inelloção até pelo diças. G. sto de mim, gostou. E, com vontade, Decidde-se a tentar me. E eu que s'evitei Foziz cada coisa, na verdade, Para desviar meu appetite!...

Quando estavamos só, a minha tia Ficava a negligé e, de porverca, Levava a cucumilhar cosas covverca Para se asuina pissa livres... Su trami! Foi assim resistido; eis sinão quando, Ella tentou a ultima cartada: A ausencia de meu tio aproveitando, Mandou dizer-me estar adiantada. Ao quarto dirigí-me incontinenti, Pedi fozuca á porta, devagar, E ella disse, fiando docemente: 'E's tu, sobrinho, és tu? Pódes entrar.' E vai, sempre a pisar devagarinho, No seu cheiroso quarto penetrei.

'Ficha essa porta ahí, meu bom sobrinho, Porque a luz me incommoda.' E eu fui, fechoi.

E, apparentando distracção (adina!) Foi logo descobrindo todo o busto Sua camisa de cambria fina. Continha os seios turgidos a custo.

E aos poucos descobriu-se toda inteira. E eu a vi de namisa unicamente. Por-se a olhar para mim cupidamente... Eu fui sentindo assim uma fonteira...

Em mim vibravam sensuaes desejos, Vendo-a naquella estado. Oh! céos, que horror!

Tive vontade de cobrir de beijos Toda a extensão daquella carne em flor! Padre, nem caculais o meu apur! Meu desejo chegara mesmo ao pino! Fosse de bronze a minha calça e, jurto, Teria badalado como um sino!

E o que mais se passou eu não vos conto. Mas, para que o sabais, sempre direi Uma palavra, á historia pondo um ponto: Ah! seu padre, p. que!

Contra a vontade do meu tio e amigo, E creio que toda mais de sua esposa, Saíi daquelle casa que eu maldigo, Para não repetir-se a mesma cousa...

- Meu filho, (o padre dix) foste tentado Isto faz que eu absolva o teu peccado...

O rapaz se retira, de ar casmurro, E o padre que era um pensador de peso, Fica a dizer consigo, com desprezo: Mas que sujeito burro!

JOÃO DAS SUCIAS.

(Do Concurso)

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO. Remedio sem corbura Brasil. GO cura efficaz das mo-A. FERRAS & C. LI lesões da pelle 114 - Ourives - 114 LI feridas, empí- S. Pedro, 90 - Na Euro. NA gema, tripa CARLO ERNA. MILHO NA etras, anor dos pés, assaduras, machos, tina ardias, brotoejas, etc.

CARTEIRA DE UM PERU'

S OUBEMOS que o fiasco que a Pepa fez no dia da estráza na Mascotte foi devido á coincidência de tomarem o s u amigo e o seu ex-amigo sedelras juntas na fila B, dando occasião a que um e outro recebessem os sorrisos.

Emfim, quem soffreu as descomposturas do Colás foi ella por andar longe do compasso da musica e fozá das entradas.

Infeliz coincidência! - A Merly, na occasião em que ha uma mimosa carta á porta do correio, foi interrompida diversas vezes por dizezas e cavalhetos, entre elles Maceo e Belleza, a Vianna Alumínio e outro cojo nome guardamos.

- Podemos garantir ser falso que o joven Romeu tenha jogado francamente pelo moderno com a vidigileza Lili; esse joven mal sabe bancar pelo antigo, isso é pelo menos o que nos garantem a Dulce e a Adella...

- Installou-se novamente no ex collegio Suzana, actualmente Angela, a conhecida argentina Helena Bocca Pequena, admiradora intransigente do meaino Edgardo.

Naturalmente mudou-se da pensão Neimann para ficar mais perto da bella Donalira que actualmente habita o Suzanecoo e Improvement Collegio.

- Desconfiamos que se abita alguma casa de tolerancia na zona 1o de Março, pois temos visto muitas vez s nessa zona a conhecida Eiza da zona Pedro Americana.

Eu fim, como naturalmente ella allí vai cavar a vida, é melhor não aprofundarmos os motivos dessas viagens...

- Seu Continho, seu Continho... o senhor não t m medo que a Sophía pinte o meaco em casa, quando souber que o senhor andou examinando a blusa da Elda, na tarde de quarta-feira, no Correio Geral?

Todo cuidado é pouco, pois a esculptural Sophía pode lbe escangalhar toda a belleza da Turroégi.

Quem o aviaz é seu amigo... - Por falarmos na Elda; aproveitamos a occasião para lbe dar os sinceros parabens pela gentil carta que recebeu da Italia, a qual era tão escriptuosa que a fez rir muitas vezes, emquanto esteve a lbe-a no Correio Geral.

- Partiu para Bordeaux a conhecida Mlle. Destré, deixando os meninos Fernando e Antonio inconsolaveis pela repentina viazem.

A disposição desses chorões, pomeos duas mammadeiras.

- Vinos o rapido a conhecido Babelleto a bordo do Magellan, que em nome do Carlos foi levar as despedidas á Emilia, que partiu para Perpignan a gozar o doce e ameno verão.

- A boa camarada Emilia pedtcos cumprimenta a Mlle. Terese em nosso nome e pedir prompto regresso em vista das saudades devidas á longa ausencia.

- O Germano e a Jonquias estiveram bem atrapalhados no domingo no S. José, com a ameaça de ataque da Amelia Popo dos Negros.

Assao teria ella visto o Mancei Augusto na praiça?

O Rodrigo é quem nos poderia responder.

- A Nenê Banianinha anda fula com o capitulo maior e viza-se passando telegrammas para S. Paulo, invocando sollizeza a S. Carlos, que é quem paga as fevas.

Quando deixará o Sr. Lopes de ser papalvo e não fazer papel tão triste? LINGUA DE PRATA.

POMADA SROUATIVA DE LAZARO - Esta pomada éhoje universalmente conhecida como a unta que cura toda e qualquer fenda sex prejulicar o sangue, alivia qualquer dor como a erysypella, o rheumatismo etc., etc. - Riudas Andrade n. 59.

Doctrina de Crista

Os cinco mandamentos... de não direis

Primeiro:

Com o mais pequeno - o mundinho, Nada se pôde fazer; Sendo tão curto e foinho, Não causa gostos... prazer... - E' o innocente brinquedo Das criancinhas, tal dedo.

Segundo:

O segundo - o seu visinho, Presta sempre algum serviço, Quando é pequeno o escaminho Onde se mette. E por isso, E' um dedo archi papa-finas Pra joven debil, franzina.

Terceiro:

O terceiro - o maior de todos, O mais grosso e o mais comprido, Não raro occasiona apodos Entre mulher e marido: Diz ella - oh! que dedo enorme!.. E responde elle - é conforme...

Quarto:

O quarto - o furu-bólos - o esperto Index - é muito feliz; Mette-se num sfuro aborto: E coça, esfrega o... nariz; Finalmente - aponta a Lua, O Sol e o olho... da rua.

Quinto:

O quinto - o mata-bichinhos, Nos limpa os factos e cabellos, Destróe os vermes damninhos Do sovaço e dos... novellos, E, emfim, marca as pollegadas Das coisas avantejadas...

ESCARAVELHO.

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os Contos Frescos a 1\$000 em nosso escriptorio.

Nossa Adivinha

2º TORNEIO

SOLUÇÕES

Problemas nr: 1 Artédia, 2 Lessolo, 3 Calvario, 4 Tambuca, 5 E. b. te, 6 Sara-Cara, 7 Asar-Rasa, 8 Maceo, 9 Multo, 10 Acangatará, 11 Apisto, 12 Pelucia 13 Inaco, 14 Acá-Cajá-Acaji e 15 Morilhao.

SOLVEDORES

Bocage 15 pontos, Rei Negro, B. Ato e Dr. Ferro 14, Magnolia, Jocelyno e Bis Cheiro 13, Nuno IV 12, Pigarote 11, Zaid 10, J. H. S. 9, A. Gostinho 7, Rei Zito 6, Bita e Zico 4, Otuegras 3, Joel 2, Mineiro e E. Jayme 1.

PROBLEMAS nr. 32 a 36 CHARADAS NOVISSIMAS (Ao prezado A. Gostinho)

2-2 E' ruim porque corre com o homem.

GUAYAMÓ.

2-2 A ave da liba, nem parece ave!

BOCAGE.

3-2 Grande é o musgo que tem a charadista.

DR. SANGUE SUGA.

CHARADA QUESIONADA

(Ao mestre Farias)

2- Pé grande tem a mol...!

JOEL.

ENIGMA PITTORESCO



SANTINHA.

Aos prezados collegas communico que tenho mais uma ecção charadistica, que é no Concurso do Brazil, cado agardo oriens.

MALA POSTAL

Bocage - O seu pedido satisfeito. Recabi os trabalhos e as soluções. Agradeço em ter-me indicado o dicionario.

Guayamó - Inscripto. B. Ato, Nuno IV, Pigarote e Bis Cheiro.

Recebi as soluções.

Dr. Ferro - Idem.

REI PHANTASIA.

Quereis gozar bellas horas de razer? Vinde comprar os

Contos Frescos a 1\$000

CAVAÇÃO

25 419

518 909

72 879

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os Contos Frescos a 1\$000 em nosso escriptorio.

CHICO FICHA.

O COSTUME



Nas azas da inspiração,
Pra subir da Gloria a meta,
E dar obra de chupeta,
Me lanço com todo o ardor.

Terás um retrato chic,
De contornos delicados,
Como os tens, tão invejados,
Será retrato-primor.

Porém, fecha mais um pouco
As pernas, que eu já começo.
Este favor só te peço,
Atende! sem azedume.

E o modelo submetido,
Já prevenido uma conquista,
Responde assim ao artista:
— Que queres, é o costume!